

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY S.A.

Informações financeiras trimestrais

Março/2013

Relatório da administração

Informações trimestrais

Notas Explicativas

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destaques do 1T2013

Teleconferência e Webcast

Data: 20/05/2013

Português

14h (Brasília)

Tel.: +55 11 4688-6361

Código: Tupy

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Roberto Heeren
VP de Finanças e Administração
Thiago Struminski
Gerente de RI

thiago@tupy.com.br
+ 55 47 4009-8104

- **Volume físico de vendas:** 153 mil toneladas – 37,9% superior ao verificado no 1T12.
- **Receitas:** R\$ 701,8 milhões – crescimento de 32,8% em relação ao 1T12.
- **Lucro antes do resultado financeiro:** R\$ 45,6 milhões – 26,0% inferior ao verificado no primeiro trimestre de 2012 e correspondente a 6,5% das Receitas do 1T13.
- **Resultado financeiro líquido:** Despesa de R\$ 26,8 milhões, contra receita de R\$ 3,8 milhões no 1T12.
- **Lucro líquido:** R\$ 19,8 milhões – queda de 52,8% em relação ao 1T12 e equivalente a 2,8% das Receitas do 1T13.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 96,4 milhões – 13,7% sobre as Receitas – correspondente a aumento de 33,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Joinville, 15 de Maio de 2013: A Tupy, referência mundial em fundição e maior produtora global de blocos e cabeçotes de ferro e maior produtora nacional de conexões de ferro (BM&F BOVESPA: TUPY3), divulga o *release* de resultados referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2012, exceto onde indicado de outra forma.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012	Varição
Receitas	701.751	528.405	32,8%
Mercado Interno	235.518	251.647	-6,4%
Mercado Externo	466.233	276.758	68,5%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(639.654)	(477.074)	34,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(16.469)	10.357	-259,0%
Lucro antes do Resultado Financeiro	45.628	61.688	-26,0%
% sobre as Receitas	6,5%	11,7%	
Resultado Financeiro Líquido	(26.820)	3.755	-814,2%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	18.808	65.443	-71,3%
% sobre as Receitas	2,7%	12,4%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.035	(23.395)	-104,4%
Lucro Líquido do Período	19.843	42.048	-52,8%
% sobre a Receitas	2,8%	8,0%	

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2013, em que se registrou a passagem do septuagésimo quinto aniversário da Tupy, foi marcado, para além dos resultados econômicos, por diversas iniciativas voltadas ao aprimoramento da governança corporativa da Companhia. Boas práticas em diversos campos foram incorporadas por meio de aperfeiçoamentos introduzidos no estatuto social, cabendo destacar:

- a. Conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 1:1;
- b. Desdobramento de cada ação em duas, com foco no aumento da liquidez;
- c. Qualificação de dois entre sete membros do Conselho de Administração como independentes;
- d. Concessão de *tag along* de 100% em caso de mudança no controle acionário da Companhia;
- e. Instituição de obrigação, para acionista que venha a adquirir mais de 30% do capital da Companhia, de realizar oferta pública para adquirir as ações dos demais;
- f. Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado.

As alterações visam refletir o comprometimento da Companhia frente aos princípios de transparência e equidade, e habilitá-la para eventual listagem, no futuro, em segmentos com requisitos mais exigentes quanto aos padrões de governança corporativa.

No que concerne à síntese de resultados apresentada acima, cabe destacar o impacto relevante das aquisições realizadas no México em 16.04.2012, especialmente por conta das comparações com o exercício anterior. Os resultados serão analisados em maiores detalhes, sob diferentes aspectos, mas cabe antecipar os seguintes destaques, dada sua importância para compreensão da variação da lucratividade da Companhia no período de referência:

- a. Juros no valor de R\$ 25,4 milhões, advindos de novos financiamentos bancários, além da redução das receitas de aplicações financeiras – R\$ 6,4 milhões no 1T13, ante R\$ 36,3 milhões no 1T12 – foram determinantes para o resultado financeiro líquido do 1T13 (despesa) de R\$ 26,8 milhões, comparável com receita financeira de R\$ 3,8 milhões verificada no mesmo período do ano anterior;
- b. Amortização, no 1T13, de ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México, no montante de R\$ 12,4 milhões, em contraste com o registro, no 1T12, de receita da ordem de R\$ 13,7 milhões, substancialmente proveniente de reversão de provisão para perda de crédito fiscal. Assim, o resultado da conta Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 16,5 milhões no 1T13, frente a receita R\$ 10,4 milhões do mesmo período de 2012.

A combinação desses fatores contribuiu fortemente para o lucro líquido de R\$ 19,8 milhões no 1T13, correspondente a redução de 52,8% na comparação com o 1T12. Desconsiderando o efeito da amortização dos ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México, líquido da alíquota de impostos mexicana de 30%, o lucro líquido seria de R\$ 28,5 milhões, redução de 32,1% em respeito ao 1T12.

MERCADO INTERNO

No 1T13, o governo brasileiro deu prosseguimento ao patrocínio de várias iniciativas no âmbito das políticas fiscal e monetária, a fim de amenizar os impactos adversos da desaceleração da economia. Porém, mesmo diante da concessão de incentivos fiscais e da redução da taxa de juros – em benefício do consumo e do investimento –, e do impacto positivo da desvalorização cambial sobre as exportações, o crescimento econômico seguiu pressionado pelo complexo ambiente internacional.

O segmento industrial não apresentou, no período de referência, sinais sólidos de recuperação. Esse contexto é ilustrado pelo comportamento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), o qual recuou 0,5% em fevereiro, após elevação de 1,4% em janeiro. Da mesma forma, pela variação observada na atividade fabril, a qual, segundo Pesquisa Industrial Mensal Produção Física do IBGE (PIM-PF), recuou 2,5% em fevereiro, após avançar 2,6% em janeiro.

Veículos leves

A despeito das restrições impostas pelo cenário macroeconômico e da sazonalidade típica do período, o desempenho do mercado doméstico de veículos de passeio e comerciais leves no 1T13 pode ser considerado bom, sobretudo por conta da resposta à continuidade da alíquota reduzida de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da sinalização por parte do governo de que a tributação seria gradualmente recomposta até o mês de julho.

Segundo dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, as vendas de JAN/2013 fizeram deste o melhor mês de janeiro da história. No mês seguinte, todavia, quando os estoques de veículos com descontos de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) estavam bastante reduzidos, o número de licenciamentos foi o pior de um mês de fevereiro em quatro anos, tendo sofrido os efeitos da antecipação de compra dos meses anteriores e dos aumentos de preços. Em MAR/2013, o número de licenciamentos foi reduzido em 5,4%, na comparação com igual período de 2012, muito embora a média diária tenha aumentado em 3,9% na mesma base de comparação.

Inobstante essas oscilações, as vendas de veículos leves alcançaram 788,5 mil unidades no trimestre, verificando-se aumento de 2,1% em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior. Este desempenho foi particularmente favorecido pelas vendas de automóveis com motores de até 2 litros, produzidos no Brasil, alvo principal da redução do IPI.

Os números de produção, quando comparados com os do 1T12, aumentaram 10,5% e foram determinantes para o incremento nos níveis de estoques, de 35 dias de vendas em MAR/2012 para 39 dias de vendas MAR/2013.

Veículos pesados

O crescimento na produção de caminhões durante o 1T13 exige referência à introdução no mercado brasileiro, no início de 2012, da nova fase do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve P7 – legislação de poluentes similar à europeia EURO 5. O Proconve P7 fundamenta-se em motores mais eficientes, os quais utilizam combustível com teor reduzido de enxofre (Diesel S-50).

Em função da expectativa de encarecimento dos caminhões compatíveis com o novo padrão, observou-se, nos últimos trimestres de 2011, composição de estoques de veículos com motores equipados com a tecnologia Proconve P5 (EURO 3) e antecipação de investimentos nesses veículos, fenômeno que se observou também no 1T12. Assim, o ano de 2012 se iniciou com alto nível de estoques de caminhões EURO 3 e fábricas com produção deprimida e uso extensivo de férias coletivas.

Quando mais não fora pelo efeito sobre produção, estoques e vendas da mudança Proconve 5 – Proconve 7, outros fenômenos – incerteza sobre a disponibilidade do novo combustível, estiagem e quebra de safra agrícola no sul do País e a desaceleração da economia – contribuíram para estender por tempo superior ao inicialmente previsto o prazo de consumo dos estoques constituídos no final de 2011.

Uma vez vencidas as adversidades de 2012, seria de se esperar que a produção de veículos comerciais se recuperasse, até mesmo para restituir situação de normalidade ao trinômio composto por

produção, estoques e vendas. De fato, segundo dados da ANFAVEA, a produção doméstica de caminhões e ônibus no 1T13 – 53,5 mil unidades – aumentou 42,1%, na comparação com 1T12.

As vendas do 1T13, no entanto – 42 mil unidades –, sofreram queda de 8,9%, na mesma base de comparação, não obstante condições vantajosas de financiamento, por meio de juros subsidiados à taxa de 3% a.a. do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES). Isto porque no primeiro trimestre de 2012 as vendas foram impulsionadas pela existência de estoques de veículos EURO 3, mais baratos, que não se renovariam depois de esgotados e seriam futuramente repostos por caminhões EURO 5, de custo de aquisição mais elevado.

Quanto ao segmento de máquinas agrícolas, usufruiu do bom desempenho das safras de milho e de soja, estas beneficiadas pela quebra de safra nos Estados Unidos. Some-se a isso a extensão da redução da taxa de juros do Finame para 3% ao ano durante o primeiro semestre de 2013. Ainda de acordo com a ANFAVEA, a produção doméstica de máquinas agrícolas no 1T13 cresceu 3,8% em relação ao 1T12, enquanto as vendas aumentaram 29,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Produtos Industriais

O menor ritmo dos investimentos na indústria, desaceleração dos empreendimentos na construção civil e redução de estoques na rede de distribuidores contribuíram para estagnação do volume de vendas domésticas de conexões de ferro maleável em 0,7% no 1T13, frente ao 1T12.

Em contexto de desempenho aquém do esperado da economia brasileira, o modesto crescimento de 1,2% nas vendas físicas de perfis de ferro fundido no 1T13, na comparação com o 1T12, pode ser percebida como natural, especialmente se considerarmos que são utilizados principalmente pela indústria de máquinas e equipamentos.

O mesmo se pode dizer no que concerne à atividade econômica, quanto à queda de 11,2% do volume de venda de granalhas, derivada também de aumento da oferta doméstica – nova planta de concorrente – e do avanço de tecnologia substituta à tradicional, que utiliza granalhas, no corte de mármore e granitos.

MERCADO EXTERNO

No principal destino das exportações da Tupy, a América do Norte, o 1T13 foi marcado por certa recuperação do nível de atividade. De fato, prossegue neste período a recuperação econômica dos Estados Unidos, tendo continuidade movimento observado já em 2012.

O robusto desempenho da indústria e da construção civil – confirmado por avanço de 3,1 pontos percentuais da produção industrial medida pelo Federal Reserve e de 35% do indicador *Housing Starts*, ambos em relação ao 1T12 – traduziu-se no ânimo dos investidores, levando o índice de mercado acionário S&P500 a estabelecer máxima histórica no final de março.

Nesse contexto, e de acordo com informações da publicação *Automotive News*, no 1T13 vendas e produção de veículos leves nos Estados Unidos aumentaram respectivamente 6,4% e 3,6%, em relação

ao 1T12, impulsionadas ainda pela maior disponibilidade de crédito e por taxas de juros reduzidas. As vendas de veículos comerciais médios e pesados, por outro lado, recuaram 7,5% no 1T13, em relação ao mesmo período de 2012, apesar da redução de 1,4% nos preços do diesel.

Nos mercados europeus, ao contrário, não houve como escapar aos impactos da incerteza prevalecente, do fraco desempenho das economias nacionais e do aumento geral das taxas de desemprego. O impasse causado pelo resultado da eleição italiana e pela crise de insolvência no Chipre, que levou à falência do segundo maior banco do país, foram os maiores contribuintes para a predominância do ambiente de incerteza.

Em tais circunstâncias, e de acordo com dados da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis – ACEA, no 1T13 as vendas de veículos na Europa sofreram quedas de 9,7% no mercado de leves e de 16% no de médios e pesados, tomando como base de comparação o 1T12.

Vale ressaltar que para todos os segmentos, mercados e regiões geográficas, a produção é a variável relevante para determinar a demanda pelos produtos da Companhia, e por consequência, a análise de seus resultados correntes.

Produtos Industriais

A crise econômica na Europa, sobretudo na Itália mercado relevante de exportação para esse produto, associada à política de restrição às importações praticada pela Argentina, levaram a contração de 9,1% dos volumes de vendas de conexões. Porém, o efeito desse recuo sobre a receita foi em boa medida contrabalançado pelo efeito-preço da desvalorização cambial.

Quanto aos perfis de ferro fundido, as exportações (físicas) recuaram 28,4%, em função dos impactos da crise europeia sobre a demanda e da agressividade de concorrentes daquela região, assim como a inadimplência de alguns clientes no mercado norte americano. Novamente, a desvalorização do Real serviu para amenizar os efeitos, sobre as receitas, da queda no volume de vendas.

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

O volume físico de vendas apresentou incremento de 37,9%, ante o observado no 1T12. Este resultado decorreu fundamentalmente da incorporação de vendas das operações adquiridas no México.

	Consolidado (Ton)		
	1T 2013	1T 2012	Variação
Vendas Físicas Totais	152.747	110.754	37,9%
Mercado Interno	50.101	53.768	-6,8%
Participação %	32,8%	48,5%	
Mercado Externo	102.646	56.986	80,1%
Participação %	67,2%	51,5%	

Pela mesma razão, as vendas ao mercado externo sofreram acréscimo de 80,1%, tendo-se elevado sua participação no total das vendas para 67,2%, no 1T13, contra 51,5%, no 1T12. O volume físico de vendas no mercado interno apresentou queda de 6,8%, atribuída principalmente à redução de exportações de clientes automotivos baseados no Brasil e à parada, temporária, das operações de determinado cliente, necessária à ampliação de sua fábrica.

RECEITAS

A receita operacional do 1T13 cresceu 32,8% em relação ao 1T12.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012	Variação
Receitas	701.751	528.405	32,8%
Mercado Interno	235.518	251.647	-6,4%
Participação %	33,6%	47,6%	
Mercado Externo	466.233	276.758	68,5%
Participação %	66,4%	52,4%	

A receita do mercado interno apresentou recuo de 6,4%, refletindo não apenas o comportamento do volume físico de vendas, mas também o peso no *mix* das variações de itens específicos. No mercado externo, observou-se avanço de 68,5%, considerando as vendas da Tupy no México. Nesse contexto, durante o 1T13 51,2% das receitas provieram dos Estados Unidos e do México, ante 30,1% no 1T12.

Outros fatores importantes para a variação positiva das receitas do período de referência foram:

- a. Influência das vendas das unidades Mexicanas no crescimento do mercado externo;
- b. Desvalorização de 9,5% da taxa de câmbio no 1T13 (2,014 R\$/US\$), frente ao 1T12 (1,822 R\$/US\$), impactando de maneira positiva a receita das vendas externas;

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas e despesas operacionais do 1T13 cresceram 34,1% em relação a igual período de 2012.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012	Variação
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(639.654)	(477.074)	34,1%

Os principais fatores que justificam essa variação foram:

- a. Incorporação dos custos e despesas operacionais das unidades mexicanas;
- b. O aumento de custos provenientes da redução da produtividade e da capacidade de diluição de gastos fixos em função da queda no nível de atividade nas plantas brasileiras.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 16,5 milhões no 1T13, frente a receita R\$ 10,4 milhões do mesmo período de 2012. Esta variação deve-se principalmente à amortização, no 1T13, de ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México, no montante de R\$ 12,4 milhões, em contraste com o registro, no 1T12, de receita da ordem de R\$ 13,7 milhões, substancialmente proveniente de reversão de provisão para perda de crédito fiscal.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T 2013	1T 2012	Variação
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(16.469)	10.357	-259,0%

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

O Lucro antes do Resultado Financeiro do 1T13 foi de R\$ 45,6 milhões, 6,5% sobre as Receitas, contra R\$ 61,7 milhões verificados no 1T12, correspondentes a 11,7% sobre as Receitas do mesmo trimestre do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T 2013	1T 2012	Variação
Receitas	701.751	528.405	32,8%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(639.654)	(477.074)	34,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(16.469)	10.357	-259,0%
Lucro antes do Resultado Financeiro	45.628	61.688	-26,0%
% sobre as Receitas	6,5%	11,7%	

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A redução das receitas de aplicações financeiras foi determinante para o resultado financeiro líquido – despesa de R\$ 26,8 milhões – do 1T13, comparável com receita financeira de R\$ 3,8 milhões verificada no mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012
Despesas Financeiras	(28.524)	(30.494)
Receitas Financeiras	6.425	36.338
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(4.721)	(2.089)
	(26.820)	3.755

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes dos efeitos fiscais do 1T13 somou R\$ 18,8 milhões, frente a R\$ 65,4 milhões de idêntico período de 2012, ou seja, observou-se redução de 71,3%. As principais variações estão comentadas acima.

O lucro líquido do 1T13 somou R\$ 19,8 milhões, frente a R\$ 42,0 milhões no 1T12. A variação percebida na rubrica de imposto de renda e contribuição social deve-se ao registro de créditos fiscais diferidos, provenientes de diferenças entre a legislação fiscal e societária nas controladas mexicanas.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012	Variação
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	18.808	65.443	-71,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.035	(23.395)	-104,4%
Lucro Líquido do Período	19.843	42.048	-52,8%
% sobre as Receitas	2,8%	8,0%	

Cabe destacar que os impactos da variação cambial sobre o ativo líquido em moeda estrangeira, pertinente às empresas adquiridas no México, não causaram efeito sobre o resultado, uma vez que, respeitando normas da contabilidade societária - IFRS, foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido e informados no demonstrativo do resultado abrangente. Por este demonstrativo, o resultado da Companhia no 1T13 foi de R\$ 5,7 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T 2013	1T 2012	Variação
Lucro Líquido do Período	19.843	42.048	-52,8%
(+) Variação cambial de investidas no exterior	(14.157)	-	0,0%
Resultado abrangente do exercício	5.686	42.048	-86,5%
% sobre as Receitas	0,8%	8,0%	

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 1T13 foi de R\$ 96,4 milhões (13,7% sobre as Receitas), aumento de 33,8% em relação ao valor atingido no mesmo período do ano anterior, R\$ 72,0 milhões (13,6% sobre as Receitas).

Além da contribuição de variações de custos e receitas – comentadas acima, nas observações sobre o resultado –, o EBITDA também foi afetado por mudança de patamar das despesas de depreciação e amortização, cabendo destacar em ambos os casos os impactos do aumento da base de ativos imobilizados da Companhia com a aquisição das empresas mexicanas.

EBITDA ajustado: é o lucro líquido adicionado do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Tupy de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	1T 2013	1T 2012	Variação
Lucro Líquido do Período	19.843	42.048	-52,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	26.820	(3.755)	-814,2%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.035)	23.395	-104,4%
(+) Depreciações e Amortizações	47.175	21.174	122,8%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	92.803	82.862	12,0%
Margem EBITDA	13,2%	15,7%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	3.565	(10.834)	-132,9%
EBITDA Ajustado	96.368	72.028	33,8%
Margem EBITDA Ajustado	13,7%	13,6%	

(*) Outras Despesas Operacionais, Líquidas está apresentada líquida das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO

No 1T13, o total de investimentos atingiu R\$ 24,5 milhões, montante 56,4% inferior ao verificado no mesmo período de 2012. O recuo deve-se ao fato de já estar concluída a primeira etapa da nova unidade de blocos e cabeçotes de Joinville, cuja implantação consumiu recursos vultosos no 1T12 e ao conservadorismo aplicado à gestão do fluxo de caixa.

A Companhia também aplicou valores na sustentação e modernização de seu parque industrial e tecnologia da informação e em melhorias na área ambiental (sistema de exaustão).

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T 2013	1T 2012	Variação
Em expansão	2.891	39.396	-92,7%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	17.738	11.826	50,0%
Meio Ambiente	3.118	2.834	10,0%
Juros e encargos financeiros	744	2.145	-65,3%
	24.491	56.201	-56,4%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O endividamento bancário bruto no 1T13 atingiu R\$ 1.945,2 milhões. No que concerne à composição por moeda, 53,1% são denominados em Reais e 46,9% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 27,7% são obrigações de curto prazo e 72,3% de longo prazo. O endividamento bancário líquido no 1T13 atingiu R\$ 1.240,2 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)		
ENDIVIDAMENTO	Mar/13	Dez/12
Dívida bancária - Curto Prazo	537.904	530.993
Dívida bancária - Longo Prazo	1.405.990	1.296.668
Instrumentos financeiros derivativos	1.297	13.034
Total da Dívida	1.945.191	1.840.695
Caixa e equivalentes de caixa	677.768	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	6.519	-
Aplicações Financeiras	20.731	20.437
Endividamento líquido	1.240.173	1.159.821

FLUXO DE CAIXA

A Companhia encerrou o 1T13 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 677,8 milhões. O desembolso de recursos para pagamento da aquisição das empresas no México foi determinante para redução substancial do saldo de caixa, em relação ao 1T12.

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T 2013	1T 2012	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	677.768	1.460.185	-53,6%
Caixa oriundo das atividades operacionais	(61.212)	37.885	-261,6%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(24.491)	(50.396)	-51,4%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	119.893	56.598	111,8%
Efeito cambial no caixa do exercício	(16.859)	(4.987)	238,1%
Aumento da disponibilidade de caixa	17.331	39.100	-55,7%

MERCADO DE CAPITAIS

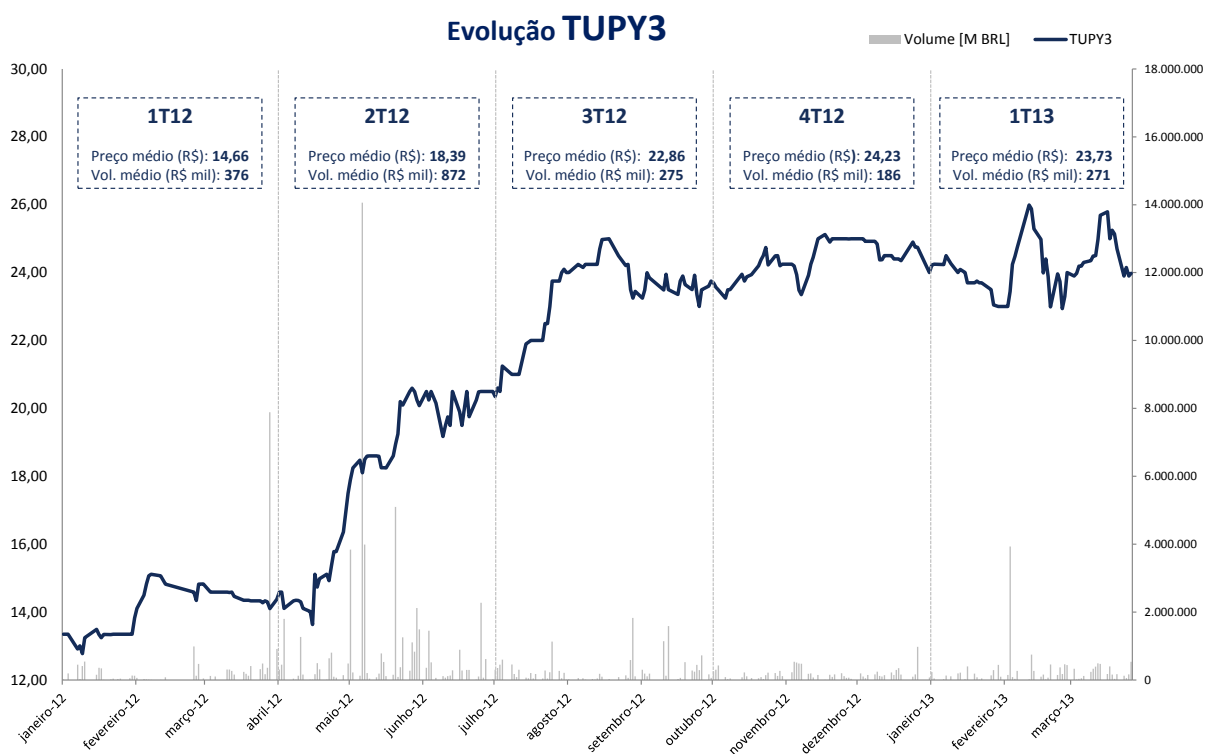
A seguir encontram-se o volume de negociações, maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3). Vale ressaltar que, em 08 de fevereiro de 2013, assembleia geral de acionistas da Companhia aprovou a

conversão de todas as ações preferenciais de emissão da Companhia (TUPY4) em ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (TUPY3), de forma que uma ação preferencial de emissão da companhia foi convertida em uma ação ordinária.

A mesma assembleia aprovou o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, de forma que uma ação ordinária foi desdobrada em duas ações ordinárias, passando o capital social da Companhia a ser representado por 114.277.500 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, já considerando as ações preferenciais convertidas em ações ordinárias.

TUPY3 - ON

	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50
4º Trimestre de 2012	186.206	25,75	23,15
3º Trimestre de 2012	274.769	25,00	19,95
2º Trimestre de 2012	872.440	21,23	13,64
1º Trimestre de 2012	376.405	15,12	12,50
4º Trimestre de 2011	269.620	13,95	12,25
3º Trimestre de 2011	209.277	14,65	11,80
2º Trimestre de 2011	231.082	15,00	12,35



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

TUPY S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	479.226	439.225	677.768	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	23	6.519	-	6.519	-
Contas a receber	4	202.232	132.237	372.639	244.687
Estoques	5	163.898	186.499	258.864	290.835
Ferramentais de terceiros		37.645	34.525	65.995	58.934
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		3.401	659	18.727	12.743
Demais tributos a recuperar		70.939	75.316	108.542	114.493
Títulos a receber e outros		27.315	30.829	26.728	32.370
Total do ativo circulante		991.175	899.290	1.535.782	1.414.499
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		20.731	20.437	20.731	20.437
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		50.605	50.256	50.605	50.256
Demais tributos a recuperar		115.171	117.249	117.028	119.097
Créditos Eletrobrás		91.320	87.919	91.320	87.919
Depósitos judiciais e outros		7.431	5.174	11.638	7.679
Investimentos em instrumentos patrimoniais		666	666	4.412	3.953
Propriedades para investimento		-	-	4.574	4.574
Investimentos	7	1.121.597	1.122.199	-	-
Imobilizado	8	1.200.358	1.211.133	1.562.919	1.578.522
Intangível	9	4.789	-	499.666	514.318
Total do ativo não circulante		2.612.668	2.615.033	2.362.893	2.386.755
Total do ativo		3.603.843	3.514.323	3.898.675	3.801.254

TUPY S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
CIRCULANTE					
Fornecedores		141.035	145.966	253.203	254.539
Financiamentos e empréstimos	10	537.904	530.993	537.904	530.993
Instrumentos financeiros derivativos	23	1.297	13.034	1.297	13.034
Financiamentos de impostos e encargos sociais		5.034	7.491	5.034	7.491
Impostos de renda e contribuição social a pagar		-	-	389	-
Demais tributos a pagar		3.150	3.312	14.069	16.659
Salários, encargos sociais e participações		79.006	80.889	97.786	98.322
Adiantamentos de clientes		38.276	48.748	75.292	73.768
Partes relacionadas	6	1.437	1.476	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio		17.923	18.916	17.923	18.916
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	5.688	5.457	5.688	5.457
Títulos a pagar e outros		42.014	42.671	59.319	59.140
Total do passivo circulante		872.764	898.953	1.067.904	1.078.319
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	10	1.405.990	1.296.668	1.405.990	1.296.668
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	94.172	93.925	94.631	94.291
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12	29.916	28.724	113.353	120.436
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	15.210	14.212
Outros passivos de longo prazo		9.460	10.198	10.046	11.473
Total do passivo não circulante		1.539.538	1.429.515	1.639.230	1.537.080
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	13	537.051	537.051	537.051	537.051
Ajuste de avaliação patrimonial		171.669	189.415	171.669	189.415
Reservas de lucros		459.389	459.389	459.389	459.389
Lucros acumulados		23.432	-	23.432	-
Total do patrimônio líquido		1.191.541	1.185.855	1.191.541	1.185.855
Total do passivo e patrimônio líquido		3.603.843	3.514.323	3.898.675	3.801.254

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012****(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
RECEITAS	14	466.826	523.395	701.751	528.405
Custo dos produtos vendidos	15	(395.202)	(442.603)	(587.482)	(436.698)
LUCRO BRUTO		71.624	80.792	114.269	91.707
Despesas de vendas	15	(19.307)	(22.243)	(30.406)	(26.496)
Despesas administrativas	15	(13.177)	(11.926)	(20.050)	(12.528)
Honorários da administração	6	(1.716)	(1.352)	(1.716)	(1.352)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	17	(4.753)	9.693	(16.469)	10.357
Participação no resultado das controladas	7	13.555	1.365	-	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		46.226	56.329	45.628	61.688
Despesas financeiras	16	(25.642)	(29.629)	(28.524)	(30.494)
Receitas financeiras	16	5.619	36.157	6.425	36.338
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	(2.695)	195	(4.721)	(2.089)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		23.508	63.052	18.808	65.443
Imposto de renda e contribuição social	18	(3.665)	(21.004)	1.035	(23.395)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		19.843	42.048	19.843	42.048
RESULTADO POR AÇÃO					
Básico e diluído por ação	19	0,1736	0,7359	0,1736	0,7359

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		19.843	42.048	19.843	42.048
Componentes do resultado abrangente					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	7	(14.157)	-	(14.157)	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		5.686	42.048	5.686	42.048

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro líquido do período antes do IR e CSLL		23.508	63.052	18.808	65.443
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	8 e 9	27.709	21.144	47.175	21.173
Participação no resultado de controladas	7	(13.555)	(1.365)	-	-
Baixa de bens do imobilizado	8	415	(139)	415	(137)
Juros apropriados e variações cambiais		24.283	27.710	38.591	28.839
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		83	(353)	218	(353)
Provisão para perdas nos estoques		(157)	241	65	241
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	2.653	1.532	2.653	1.528
Outros passivos de longo prazo		1	120	(688)	120
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI		2.671	(2.459)	2.671	(2.459)
Provisão de parte do Crédito Eletrobrás		(1.247)	1.372	(1.247)	1.372
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	998	-
		66.364	110.855	109.659	115.767
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(70.078)	(20.412)	(131.661)	(2.185)
Estoques		22.758	22.677	31.906	15.914
Ferramentais de clientes		(3.120)	(1.709)	(8.344)	(1.709)
Demais tributos a recuperar		271	(21.217)	1.836	(21.551)
Títulos a receber e outros		4.580	(6.511)	6.708	567
Depósitos judiciais e outros		(2.257)	(328)	(3.958)	(328)
Fornecedores		(4.931)	(14.210)	(1.336)	(14.151)
Demais tributos a pagar		(162)	(2.395)	(2.590)	(2.569)
Salários, encargos sociais e participações		(1.883)	7.724	(536)	7.718
Adiantamentos de clientes		(10.472)	(1.058)	1.524	(17.018)
Títulos a pagar e outros		(657)	15.675	179	13.771
Outros passivos de longo prazo		(2.914)	(888)	(2.821)	(888)
Juros pagos		(56.469)	(47.610)	(56.469)	(47.610)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(984)	(6.863)	(5.309)	(7.843)
		(126.318)	(77.125)	(170.871)	(77.882)
Caixa oriundo das atividades operacionais		(59.954)	33.730	(61.212)	37.885
Fluxo de caixa de atividades de investimentos:					
Adições ao imobilizado	8	(17.349)	(50.544)	(24.491)	(50.544)
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	8	-	148	-	148
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de investimentos		(17.349)	(50.396)	(24.491)	(50.396)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(19.543)	(24.323)	(19.543)	(24.323)
Amortização de financiamento de impostos		(2.496)	(2.416)	(2.496)	(2.416)
Novos financiamentos e empréstimos		142.925	85.765	142.925	85.765
Controladas e coligadas		(39)	(45)	-	-
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(993)	(2.428)	(993)	(2.428)
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de financiamentos		119.854	56.553	119.893	56.598
Efeito cambial no caixa do exercício		(2.550)	(3.855)	(16.859)	(4.987)
Aumento da disponibilidade de caixa		40.001	36.032	17.331	39.100
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		439.225	1.408.433	660.437	1.421.085
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		479.226	1.444.465	677.768	1.460.185

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Ajuste de avaliação patrimonial		Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total	
		Capital social	Variação cambial de investidas	Outros	Reserva legal	Reserva para investimentos			Dividendos adicionais propostos
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		398.395	-	132.203	37.453	499.598	28.982	-	1.096.631
Total do resultado abrangente do exercício									
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	42.048	42.048
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	(3.413)	-	-	-	3.413	-
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	(3.413)	-	-	-	45.461	42.048
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012		398.395	-	128.790	37.453	499.598	28.982	45.461	1.138.679
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	-	1.185.855
Total do resultado abrangente do exercício									
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	19.843	19.843
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	(3.589)	-	-	-	3.589	-
Reflexos de controladas									
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	7	-	(14.157)	-	-	-	-	-	(14.157)
Total do resultado abrangente do exercício		-	(14.157)	(3.589)	-	-	-	23.432	5.686
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013		537.051	56.608	115.061	40.771	409.162	9.456	23.432	1.191.541

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Geração do valor adicionado		522.597	580.465	757.494	585.526
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	14	522.680	580.112	757.712	585.173
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(83)	353	(218)	353
(-) Insumos adquiridos de terceiros		339.556	370.022	506.578	367.191
Matérias-primas e material de processo consumidas		252.046	286.603	392.681	286.603
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		87.510	83.419	113.897	80.588
VALOR ADICIONADO BRUTO		183.041	210.443	250.916	218.335
Retenções:		27.709	21.144	47.175	21.173
Depreciações e amortizações	8	27.709	21.144	47.175	21.173
Valor adicionado líquido gerado		155.332	189.299	203.741	197.162
Valor adicionado recebido em transferência		19.174	37.522	6.425	36.338
Participação no resultado das controladas	7	13.555	1.365	-	-
Receitas financeiras	16	5.619	36.157	6.425	36.338
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		174.506	226.821	210.166	233.500
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho		115.416	117.273	150.731	118.291
Colaboradores(as)		75.756	82.329	109.614	83.193
Encargos sociais - FGTS		8.563	7.816	8.563	7.816
Participação nos lucros ou resultados		10.245	5.359	10.488	5.359
Honorários da administração		1.716	1.352	1.716	1.352
Saúde e segurança no trabalho		13.822	14.347	13.822	14.347
Alimentação		2.292	2.806	2.292	2.806
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		666	720	669	736
Outros valores		2.356	2.544	3.567	2.682
Do governo		10.910	38.066	6.347	40.578
Impostos, taxas e contribuições federais		8.413	37.461	3.820	39.931
Impostos e taxas estaduais		1.637	(274)	1.637	(274)
Impostos e taxas municipais e outros		860	879	890	921
Do capital de terceiros		28.337	29.434	33.245	32.583
Despesas financeiras	16	25.642	29.629	28.524	30.494
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	2.695	(195)	4.721	2.089
Do capital próprio		19.843	42.048	19.843	42.048
Lucros retidos		19.843	42.048	19.843	42.048
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		174.506	226.821	210.166	233.500

NOTAS EXPLICATIVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	20
2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS	20
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	23
4. CONTAS A RECEBER.....	24
5. ESTOQUES	24
6. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	25
7. INVESTIMENTOS	27
8. IMOBILIZADO.....	27
9. INTANGÍVEIS.....	28
10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	28
11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS	29
12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS.....	30
13. CAPITAL SOCIAL	31
14. RECEITAS	32
15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	32
16. RESULTADO FINANCEIRO	33
17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	33
18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	34
19. LUCRO POR AÇÃO	34
20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	34
21. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA	37
22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA	38
23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO	38
24. EVENTOS SUBSEQUENTES	46

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “Companhia” ou “Consolidado”), possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do mundo em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos de produtos automotivos (blocos, cabeçotes e peças) e produtos industriais (conexões, granalhas e perfis), com plantas industriais no Brasil em Joinville-SC e Mauá-SP e no México nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”: TUPY3) e tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, que conjuntamente detém 71,2% do capital social.

As informações financeiras trimestrais foram emitidas e aprovadas pela Diretoria da Companhia, em 15 de maio de 2013.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

A Companhia apresenta suas informações financeiras trimestrais da Controladora e do Consolidado elaboradas, simultaneamente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstrações Intermediárias e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

Nas informações financeiras trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações financeiras trimestrais individuais quanto nas informações financeiras trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido da Controladora. No caso da Tupy S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações financeiras trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* seria pelo custo ou valor justo.

As informações financeiras trimestrais não incluem todas as divulgações que seriam necessárias em um conjunto completo de demonstrações financeiras e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Conforme o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades

apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais, divulgamos abaixo a relação das notas explicativas não repetidas total ou parcialmente nas informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2013:

- Aplicações financeiras;
- Imposto de renda e contribuição social a recuperar;
- Demais tributos a recuperar;
- Créditos Eletrobrás;
- Propriedades para investimento;
- Imobilizado;
- Empréstimos e financiamentos;
- Financiamentos de impostos e encargos sociais;
- Salários, encargos sociais e participações;
- Obrigações de benefícios definidos; e
- Cobertura de seguros.

2.1. Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), exceto para as empresas localizadas no México onde a moeda funcional é o Dólar (US\$). A moeda de preparação e apresentação dessas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas é o Real (R\$).

2.2. Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Na preparação dessas informações financeiras trimestrais, as decisões tomadas pela Companhia na aplicação de políticas contábeis e sobre as principais fontes de incerteza nas estimativas foram às mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Nas demonstrações financeiras anuais essas estimativas e julgamentos contábeis críticos estão divulgados na nota 2.2.

2.3. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações financeiras trimestrais do período findo em 31 de março de 2013 são consistentes com aquelas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Nas demonstrações financeiras anuais essas políticas estão divulgadas na nota 2.3, exceto pelas novas práticas demonstradas abaixo:

Arrendamentos

A Companhia arrenda intangível, no qual detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, é classificado como arrendamento financeiro. Este é capitalizado no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em outros passivos a longo prazo. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O intangível adquirido por meio de arrendamentos financeiros é amortizado durante a vida útil do ativo.

Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo.
- O software pode ser vendido ou usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o software gerará benefícios econômicos futuros.
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o software.
- O gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do software.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

a. Empresas controladas

A Companhia não apresentou alterações de participações em empresas controladas no período findo em 31 de março de 2013, em relação àquelas existentes e divulgadas nas demonstrações financeiras anuais na nota 2.3 (a).

b. Normas novas, alterações e interpretações de normas

A Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis a serem aplicados a partir de 1 de janeiro de 2013, conforme detalhado abaixo os impactos nessas informações financeiras trimestrais:

Norma	Emitido	Data de vigência	Impacto	
IAS 19	CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados	16.06.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 10	CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas	12.05.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 11	CPC 19(R2) Negócios em Conjunto	12.05.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 12	CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades	12.05.2011	01.01.2013	Incluimos as informações requeridas na norma na nota 6 (d)
IFRS 13	CPC 46 Mensuração do Valor Justo	12.05.2011	01.01.2013	Incremento nas divulgações sobre valor justo (nota 23)

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que entraram em vigor e que tiveram impacto significativo sobre a Companhia. Abaixo relacionamos as normas e interpretações já emitidas, mas ainda não estão vigentes para esse exercício.

Norma	Emitido	Data de vigência	Impacto esperado	
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	12.11.2009 28.10.2010	01.01.2015	A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Caixa e bancos no país	614	2.171	695	2.397
Aplicações financeiras no país	388.905	283.891	388.905	283.891
Aplicações financeiras no exterior	89.707	153.163	288.168	374.149
	479.226	439.225	677.768	660.437

As aplicações financeiras no país são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 7,14% ao ano (7,03% em 31 de dezembro de 2012). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 0,50% ao ano (0,58% ao ano em dezembro de 2012).

A exposição ao risco de taxa de juros e análise de sensibilidade para os ativos financeiros estão divulgados na nota de instrumentos financeiros. (nota 23).

4. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado e por prazo de recebimento estão refletidos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Mercado interno	123.980	64.059	123.980	64.059
Mercado externo	79.792	69.703	251.877	183.696
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.540)	(1.525)	(3.218)	(3.068)
	202.232	132.237	372.639	244.687

O saldo de contas a receber do mercado interno é composto exclusivamente em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).

O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação. (nota 6)

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Produtos acabados	64.585	76.352	109.463	136.502
Produtos em elaboração	32.860	32.826	57.931	47.713
Matérias-primas	19.998	27.429	33.428	42.769
Materiais de processo	17.384	19.281	19.889	28.792
Materiais de manutenção e outros	32.016	33.713	43.902	40.451
Provisão para perdas	(2.945)	(3.102)	(5.749)	(5.392)
	163.898	186.499	258.864	290.835

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o período em relação às operações continuadas foi de R\$ 587.482 (R\$ 436.698 no mesmo período do ano anterior).

Foram oferecidos estoques de produtos acabados em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$ 17.447 na Controladora e no Consolidado.

6. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Transações com partes relacionadas	Direitos a receber		Obrigações	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Balço patrimonial				
Tupy American Foundry Co.	10.557	4.444	-	-
Tupy Europe GmbH	4.197	6.048	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	3.054	2.163	-	-
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	-	-	-	176
Tupy Agroenergética Ltda.	-	-	50	61
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	1.387	1.415
	17.808	12.655	1.437	1.652

Demonstração do resultado	Receita de vendas		Despesa Financeira	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Tupy American Foundry Co.	83.851	96.845	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	27	591	-	-
Tupy Europe GmbH	28.926	29.876	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	926	375	-	-
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	-	(3)
	113.730	127.687	-	(3)

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos de produtos automotivos e industriais. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela companhia e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes.

As obrigações representam empréstimos de mútuo de controladas no Brasil, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso, e dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

A Controladora mantém contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, conforme detalhado na nota 10.

c. Remuneração dos administradores:

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Remuneração Fixa	216	216	878	618
Remuneração Variável	-	-	622	518
	216	216	1.500	1.136

A remuneração global anual aprovada em AGO/E é de R\$ 21.310 (R\$ 10.311 em 2012).

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. A Companhia não oferece remuneração variável para o Conselho de Administração.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e indenização por rescisão contratual. Em 31 de março de 2013, estes benefícios totalizaram R\$ 21 mil (R\$ 11 mil no mesmo período do ano anterior).

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração e plano de participações em ações.

d. Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$ 135 (R\$ 140 em 31 de março de 2012).

7. INVESTIMENTOS

a. Composição dos investimentos

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Combinação de Negócios	Lucro do período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 31 de março de 2013							
Investimentos em Controladas Diretas							
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	479.456	317.468	201.448	7.369	100,00	7.369	518.916
Technocast, S.A. de C.V.	383.124	343.962	157.334	5.589	100,00	5.589	501.296
Tupy American Foundry Co.	80.466	40.546	-	1.113	100,00	1.335	38.509
Tupy American Iron & Alloys Co.	3.017	2.896	-	(18)	100,00	(61)	2.896
Tupy Europe GmbH	74.155	50.382	-	1.844	100,00	(413)	47.113
Tupy Argentina S.R.L.	3.848	702	-	(88)	100,00	(133)	702
Tupy Agroenergética Ltda.	10.214	10.181	-	(100)	100,00	(100)	10.181
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.482	1.984	-	(31)	100,00	(31)	1.984
						13.555	1.121.597

(*) Ajustado pelos lucros não realizados

b. Movimentação dos investimentos

Controladora	Mar/13	Dez/12
Saldo inicial	1.122.199	87.995
Aquisição das empresas no México	-	710.298
Aumento de capital nas empresas no México	-	203.568
Atualização AFAC	-	26.576
Resultado da equivalência patrimonial	13.555	22.997
Variação cambial de investidas no exterior	(14.157)	70.765
Saldo final	1.121.597	1.122.199

8. IMOBILIZADO

a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado – durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013, as aquisições totalizaram R\$ 17.349 (R\$ 56.201 em 31 de março de 2012) na Controladora e R\$ 24.491 (R\$ 56.201 em 31 de março de 2012) no Consolidado, e as baixas totalizaram R\$ 415 (R\$ 9 em 31 de março de 2012) na Controladora e R\$ 415 (R\$ 11 em 31 de março de 2012) no Consolidado.

b) Depreciação – durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013, as depreciações totalizaram R\$ 27.709 (R\$ 21.144 em 31 de março de 2012) na Controladora e R\$ 34.744 (R\$ 21.173 em 31 de março de 2012) no Consolidado.

c) Capitalização de juros e encargos financeiros – durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 foram apropriados encargos financeiros no montante de R\$ 744 (R\$ 2.145 em 31 de março de 2012) na Controladora e no Consolidado.

d) Valores oferecidos em garantia – foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 364.784 na Controladora e no Consolidado e R\$ 3.520 na Controladora e no Consolidado em garantia de processos tributários.

9. INTANGÍVEIS

Consolidado	Software	Ágio (Goodwill)	Relacionamento	Acordo de não	Total
			contratual com clientes	concorrência	
Saldo em 01 de janeiro de 2012					
Aquisição de controladas no México	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	41.226	453.083	2.617	496.926
Amortização	-	-	51.088	295	51.383
	-	-	(33.603)	(388)	(33.991)
Saldo em 31 de dezembro de 2012					
Aquisição de licença de software	-	41.226	470.568	2.524	514.318
Variação cambial	4.789	-	-	-	4.789
Amortização	-	-	(6.971)	(40)	(7.011)
	-	-	(12.290)	(140)	(12.430)
Saldo em 31 de março de 2013					
	4.789	41.226	451.307	2.344	499.666

Os ativos intangíveis, relacionamento contratual com clientes e acordo de não concorrência, provenientes da combinação de negócios, possuem vida útil definida de 10 anos e 5 anos respectivamente.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Controladora adquiriu a licença para um sistema integrado de gestão empresarial (ERP), o qual não está sendo amortizado devido estar em processo de implementação.

10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Vencimento	Custo médio	Controladora e consolidado	
			Mar/13	Dez/12
Moeda Nacional				
Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,76% a.a.	226.112	236.879
BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Jul/2015	6,97% a.a.	654.486	654.417
(a) Notas de crédito de exportação	Fev/2016	5,50% a.a.	125.384	-
Finame (PSI)	Mar/2021	6,82% a.a.	20.607	16.306
(b) Contratos de leasing	Dez/2016	CDI + 1,96% a.a.	5.469	-
Moeda Estrangeira				
Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC + 5,86% a.a.	47.582	35.833
Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+ Libor + 3,79% a.a.	864.254	876.812
Capital de giro	Mar/2013	VC+ Libor + 1,90% a.a.	-	7.414
			1.943.894	1.827.661
Parcela de curto prazo			537.904	530.993
Parcela de longo prazo			1.405.990	1.296.668

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Controladora realizou as seguintes novas captações:

a. Nota de crédito exportação

Nos meses de fevereiro e março de 2013 foram contratadas operações de empréstimo no montante de R\$ 125.000 junto aos Bancos do Brasil e Itaú, todas com prazo médio de 3 anos e amortização ao final do contrato. Tais recursos serão destinados para reforço de caixa e garantir o cumprimento de dívidas vincendas a partir de 2013.

b. Leasing

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Controladora adquiriu a licença para um sistema integrado de gestão empresarial (ERP), através de operação de leasing financeiro com prazo de pagamento em 48 meses.

11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de março de 2013 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Controladora

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	71.471	10.154	13.580	4.484	(8.650)	91.039
Adições	-	-	8.315	-	(1.012)	7.303
Atualizações	7.484	131	-	-	-	7.615
Pagamentos	-	-	(6.903)	-	328	(6.575)
Saldo em 31 de dezembro de 201	78.955	10.285	14.992	4.484	(9.334)	99.382
Adições	-	-	2.322	-	(403)	1.919
Atualizações	307	24	-	-	-	331
Pagamentos	-	-	(1.772)	-	-	(1.772)
Saldo em 31 de março de 2013	79.262	10.309	15.542	4.484	(9.737)	99.860
		<i>Pis, Cofins, ICMS e IPI</i>	<i>Processos de ex-empregados</i>	<i>INSS (SEBRAE e RAT)</i>	<i>Depósitos vinculados</i>	

Consolidado

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	71.930	10.197	13.641	4.484	(8.849)	91.403
Adições	-	-	8.327	-	(1.022)	7.305
Atualizações	7.484	131	-	-	-	7.615
Pagamentos	-	-	(6.903)	-	328	(6.575)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	79.414	10.328	15.065	4.484	(9.543)	99.748
Adições	-	-	2.322	-	(404)	1.918
Atualizações	307	24	-	-	-	331
Pagamentos	-	-	(1.772)	-	-	(1.772)
Baixas	-	-	-	-	93	93
Saldo em 31 de março de 2013	79.721	10.352	15.615	4.484	(9.854)	100.318
		<i>Pis, Cofins, ICMS e IPI</i>	<i>Processos de ex-empregados</i>	<i>INSS (SEBRAE e RAT)</i>	<i>Depósitos vinculados</i>	

As causas possíveis são substancialmente as mesmas divulgadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 na nota 19.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	Mar/13	Dez/12	Variação	Mar/13	Dez/12	Variação
Passivo diferido						
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	59.272	61.121	(1.849)	59.272	61.121	(1.849)
Diferenças de taxas de depreciação	43.843	41.028	2.815	43.843	41.028	2.815
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	-	136.095	141.928	(5.833)
Sub-total	103.115	102.149	966	239.210	244.077	(4.867)
Ativo diferido						
Contas a receber	2.021	1.863	158	2.021	1.863	158
Estoques	1.002	1.055	(53)	1.002	1.055	(53)
Impostos e contribuições a recuperar	6.500	5.592	908	6.500	5.592	908
Ferramentais de terceiros	3.794	3.405	389	3.794	3.405	389
Créditos Eletrobrás	5.173	5.597	(424)	5.173	5.597	(424)
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	-	2.736	3.052	(316)
Prejuízos fiscais de exercício anteriores	-	-	-	4.046	2.454	1.592
Imobilizado - base fiscal (México)	-	-	-	42.058	41.534	524
Outros itens do ativo	7.556	7.193	363	7.556	7.193	363
Salários, encargos sociais e participações	5.231	6.962	(1.731)	5.231	6.962	(1.731)
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhista	37.263	36.963	300	41.081	40.139	942
Outros itens do passivo	4.659	4.795	(136)	4.659	4.795	(136)
Sub-total	73.199	73.425	(226)	125.857	123.641	2.216
Total líquido do passivo diferido	29.916	28.724	1.192	113.353	120.436	(7.083)

Para o ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, a Companhia elaborou estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração, o qual indica a plena recuperação destes

tributos diferidos. A estimativa de realização futura, baseada na projeção de lucros da Companhia e na expectativa de realização efetiva das diferenças temporárias, é como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
2013	22.190	23.537	36.295	35.680
2014	6.114	6.016	9.619	9.477
2015	11.287	11.613	14.792	15.074
2016	6.114	6.016	9.619	9.477
2017	6.114	6.016	9.619	9.477
Após	21.380	20.227	45.913	44.456
	73.199	73.425	125.857	123.641

A controlada Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge (em liquidação) possui prejuízos fiscais de R\$ 56.189 em 31 de março de 2013 (R\$ 56.158 em 31 de dezembro 2012) e bases negativas da contribuição social de R\$ 61.420 em 31 de março de 2013 (R\$ 61.390 em 31 de dezembro de 2012). No momento a Administração não vislumbra forma de realização, por esse motivo os respectivos créditos não estão registrados.

13. CAPITAL SOCIAL

Em 08 de fevereiro de 2013, a Assembleia Geral aprovou o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, de forma que 01 (uma) ação ordinária de emissão da Companhia foi desdobrada em 02 (duas) ações ordinárias, passando o capital social da Companhia a ser representado por 114.277.500 (cento e quatorze milhões, duzentas e setenta e sete mil e quinhentas) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (“Desdobramento”), já considerando as ações preferenciais convertidas em ações ordinárias.

As novas ações advindas do Desdobramento conferiram aos seus titulares os mesmos direitos das ações ordinárias que já possuíam.

O capital autorizado é limitado a R\$ 1.200.000, representado por ações ordinárias escriturais nominativas, sem valor nominal.

Do capital autorizado em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, acham-se subscritos e integralizados R\$ 537.051, representados por 114.277.500 ações ordinárias com direito a voto.

14. RECEITAS

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	Companhia		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Receita bruta	529.863	589.387	773.159	594.448
Devoluções e abatimentos	(7.183)	(9.275)	(15.447)	(9.275)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	522.680	580.112	757.712	585.173
Impostos sobre vendas	(55.854)	(56.717)	(55.961)	(56.768)
Receitas	466.826	523.395	701.751	528.405
Receitas				
Mercado Interno	235.538	251.686	235.518	251.647
Mercado Externo	231.288	271.709	466.233	276.758
	466.826	523.395	701.751	528.405

15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Matéria prima e materiais de processo	201.115	228.953	345.774	228.503
Materiais de manutenção e consumo	35.957	39.339	46.378	38.488
Salários e encargos	90.202	113.047	123.238	111.327
Programa de participação no resultado	10.245	5.359	10.488	5.359
Benefícios sociais	19.136	20.417	20.350	20.104
Energia elétrica	24.613	29.669	28.530	29.004
Depreciação	27.709	21.144	34.744	21.173
Fretes e comissões sobre vendas	15.607	14.804	23.933	18.710
Honorários da administração	1.716	1.352	1.716	1.352
Outros custos	3.102	4.040	4.503	3.054
	429.402	478.124	639.654	477.074
Custo dos produtos vendidos	395.202	442.603	587.482	436.698
Despesas com vendas	19.307	22.243	30.406	26.496
Despesas administrativas	13.177	11.926	20.050	12.528
Honorários da administração	1.716	1.352	1.716	1.352
	429.402	478.124	639.654	477.074

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamento bancário	(25.386)	(29.016)	(25.386)	(29.016)
Juros sobre financiamento tributário	(65)	(131)	(65)	(132)
Outras despesas financeiras	(191)	(482)	(3.073)	(1.346)
	(25.642)	(29.629)	(28.524)	(30.494)
Receitas financeiras				
Juros sobre aplicação financeira	3.375	31.620	3.375	31.620
Juros sobre crédito Eletrobrás	2.154	1.418	2.154	1.418
Outras receitas financeiras	90	3.119	896	3.300
	5.619	36.157	6.425	36.338
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações cambiais líquidas	(2.850)	352	(4.817)	(1.933)
Variação monetária	155	(157)	96	(156)
	(2.695)	195	(4.721)	(2.089)
Total resultado financeiro	(22.718)	6.723	(26.820)	3.755

As receitas financeiras abrangem, principalmente, rendimentos auferidos em aplicações financeiras e atualizações de ativos que são reconhecidos no resultado.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, juros e variações monetárias sobre financiamentos e empréstimos bancários, juros e variações monetárias sobre financiamento de impostos e encargos sociais, despesas bancárias e impostos sobre operações financeiras que são reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas provenientes de variações cambiais sobre ativos e passivos em moeda estrangeira são reportados em uma base líquida.

17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Constituição e atualização de provisões (nota 11)	(2.653)	(2.784)	(2.653)	(2.784)
Reversões de provisões	1.248	13.673	1.248	13.673
Depreciação de outros ativos	(473)	(477)	(473)	(477)
Baixa de bens do imobilizado	(415)	139	(415)	137
Amortização de ativos intangíveis (nota 9)	-	-	(12.431)	-
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	(2.460)	(858)	(1.745)	(192)
	(4.753)	9.693	(16.469)	10.357

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	23.508	63.052	18.808	65.443
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	(7.993)	(21.438)	(6.395)	(22.251)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	4.609	464	-	-
Depreciação de ativos não operacionais	(161)	(162)	(161)	(162)
Efeito de variação cambial	-	-	4.648	-
Demais (adições) exclusões permanentes	(120)	132	(238)	(308)
Efeitos de diferença de alíquota em controladas	-	-	3.181	(674)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(3.665)	(21.004)	1.035	(23.395)

Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.473)	(17.830)	(3.945)	(18.758)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.192)	(3.174)	4.980	(4.637)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(3.665)	(21.004)	1.035	(23.395)

19. LUCRO POR AÇÃO

Abaixo o cálculo do lucro por ação Ordinária (ON) e Preferencial (PN) no exercício:

	1T 2013	1T 2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	19.843	42.048
Média ponderada de ações em circulação (*)	114.278	57.139
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,1736	0,7359

(*) Conforme descrito na nota 13 no primeiro trimestre de 2013 ocorreu o desdobramento do número de ações, desta forma o lucro básico e diluído por ação apresentado para o primeiro trimestre de 2012 considera o número de ações em circulação a época.

20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Produtos Automotivos - Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Produtos Industriais - Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção, granelhas de ferro e aço para a indústria de beneficiamento de mármore e granitos e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

Conciliação de receitas, custos, despesas e o lucro líquido

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Receitas (nota 14)	645.893	473.859	55.858	54.546	701.751	528.405
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 15)	(565.005)	(411.670)	(39.905)	(44.231)	(604.910)	(455.901)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis (nota 17)	(3.772)	9.352	(266)	1.005	(4.038)	10.357
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	77.116	71.541	15.687	11.320	92.803	82.861
Depreciação e amortização	(44.883)	(19.119)	(2.292)	(2.054)	(47.175)	(21.173)
Resultado antes do resultado financeiro	32.233	52.422	13.395	9.266	45.628	61.688
Resultado financeiro líquido (nota 16)					(26.820)	3.755
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					18.808	65.443
Imposto de renda e contribuição social (nota 18)					1.035	(23.395)
Lucro líquido do período					19.843	42.048

Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

As receitas provenientes de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação nas receitas totais da Companhia para o exercício, esta composta abaixo:

Consolidado				
Receitas	1T 2013	%	1T 2012	%
Brasil - País Sede	235.518	33,6	251.647	47,6
Estados Unidos	217.346	31,0	104.535	19,8
México	141.716	20,2	54.354	10,3
Reino Unido	40.598	5,8	45.454	8,6
Hungria	11.194	1,6	8.049	1,5
Tailândia	9.338	1,3	601	0,1
Itália	9.203	1,3	16.971	3,2
África do Sul	8.111	1,2	6.658	1,3
Argentina	4.563	0,7	4.570	0,9
Canadá	3.989	0,6	1.545	0,3
Holanda	3.692	0,5	3.029	0,6
Japão	3.381	0,5	13.878	2,6
China	1.962	0,3	4.537	0,9
França	1.023	0,1	2.312	0,4
Outros países	10.117	1,3	10.265	1,9
Total	701.751	100,0	528.405	100,0

Cientes relevantes responsáveis por mais de 10% das receitas totais da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento de produtos automotivos existem clientes que individualmente representam mais de 10% das receitas consolidadas, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil				
Receitas	1T 2013	%	1T 2012	%
Produtos Automotivos				
Cliente A	135.359	19,3	89.230	16,9
Cliente B	96.170	13,7	102.322	19,4
Demais clientes de produtos automotivos	414.364	59,0	282.307	53,4
Total Produtos Automotivos	645.893		473.859	
Produtos Industriais				
Produtos Industriais	55.858	8,0	54.546	10,3
Total das receitas	701.751	100,0	528.405	100,0

A distribuição das vendas do segmento de produtos industriais é bastante pulverizada.

Conciliação dos custos e despesas por segmento

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Matéria prima e materiais de processo	326.546	209.382	19.228	19.121	345.774	228.503
Materiais de manutenção e consumo	43.319	34.754	3.059	3.734	46.378	38.488
Salários e encargos	115.108	100.526	8.130	10.801	123.238	111.327
Programa de participação no resultado	9.796	4.839	692	520	10.488	5.359
Benefícios sociais	19.008	18.154	1.342	1.950	20.350	20.104
Energia elétrica	26.648	26.190	1.882	2.814	28.530	29.004
Depreciação	32.452	19.119	2.292	2.054	34.744	21.173
Fretes e comissões sobre vendas	18.772	13.847	5.161	4.863	23.933	18.710
Honorários da administração	1.603	1.221	113	131	1.716	1.352
Outros custos	4.205	2.757	298	297	4.503	3.054
	597.457	430.789	42.197	46.285	639.654	477.074

Conciliação de ativos e passivos

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
ATIVO						
Contas a receber, líquidas (nota 4)	337.674	215.734	34.965	28.953	372.639	244.687
Estoques (nota 5)	214.209	243.916	44.655	46.919	258.864	290.835
Ferramentais de terceiros	65.126	58.875	869	59	65.995	58.934
Títulos a receber e outros	23.145	27.202	3.583	5.168	26.728	32.370
Imobilizado (nota 8)	1.523.890	1.539.821	39.029	38.701	1.562.919	1.578.522
Intangível (nota 9)	499.666	514.318	-	-	499.666	514.318
Outros ativos não alocados					1.111.864	1.081.588
Total ativo consolidado	2.663.710	2.599.866	123.101	119.800	3.898.675	3.801.254

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
PASSIVO						
Fornecedores	231.297	230.176	21.906	24.363	253.203	254.539
Impostos e contribuições	13.422	16.021	647	638	14.069	16.659
Salários, encargos sociais e participações	90.467	90.781	7.319	7.541	97.786	98.322
Adiantamentos de clientes	67.670	64.114	7.622	9.654	75.292	73.768
Títulos a pagar e outros	53.426	52.617	5.893	6.523	59.319	59.140
Imposto diferido sobre intangíveis	136.095	141.928	-	-	136.095	141.928
Outros passivos não alocados					2.071.370	1.971.043
Patrimônio líquido					1.191.541	1.185.855
Total passivo consolidado	592.377	595.637	43.387	48.719	3.898.675	3.801.254

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos e para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

21. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA

A Companhia realizou transações que não impactaram o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa. Os montantes destas transações somaram R\$ 9.611 em 31 de março de 2013 (R\$ 2.657 em 31 de dezembro de 2012).

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Consolidado	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Balço Patrimonial					
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalentes de caixa	3	479.226	439.225	677.768	660.437
Contas a receber	4	202.232	132.237	372.639	244.687
Títulos a receber e outros ativos financeiros		27.315	30.829	26.728	32.370
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado					
Aplicações financeiras		20.731	20.437	20.731	20.437
Créditos Eletrobras		91.320	87.919	91.320	87.919
Investimentos em instrumentos patrimoniais		666	666	4.412	3.953
Instrumentos financeiros derivativos	23	6.519	-	6.519	-
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Fornecedores		141.035	145.966	253.203	254.539
Financiamentos e empréstimos	10	1.943.894	1.827.661	1.943.894	1.827.661
Financiamento de impostos e encargos sociais		5.034	7.491	5.034	7.491
Dividendos e juros sobre capital próprio		17.923	18.916	17.923	18.916
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		42.014	42.671	59.319	59.140
Passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado					
Instrumentos financeiros derivativos	23	1.297	13.034	1.297	13.034

Consolidado		Controladora		Consolidado	
		1T 2013	1T 2012	1T 2013	1T 2012
Demonstração do resultado					
Juros reconhecidos					
Empréstimos e recebíveis (*)		3.292	12.614	3.157	12.614
Passivos financeiros ao custo amortizado		(25.386)	(9.048)	(25.386)	(9.048)
Ganhos e perdas líquidas reconhecidas no resultado					
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		1.920	1.907	1.920	1.907
Passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado		(12.874)	(25.258)	(12.874)	(25.258)

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis (nota 5)

23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

23.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos riscos financeiros inerentes a sua operação, sendo originados em riscos de crédito, liquidez, mercado e operacional. A referida exposição é monitorada por controles internos, e pode demandar a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigação de seus riscos.

c. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. O risco de crédito é administrado de forma consolidada.

Para o risco de crédito de recebíveis de clientes são estabelecidos limites de crédito para cada cliente e os riscos são administrados por critérios específicos de análise de crédito que incluem uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável no valor de R\$3.218 em 31 de março de 2013 (R\$ 3.068 em 31 de dezembro de 2012), que representa 0,9% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (1,2% em 31 de dezembro de 2012), o que demonstra a estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes.

A Companhia não detém nenhuma garantia de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é de garantir que tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia.

Em 31 de março de 2013 a Companhia possuía caixa e equivalentes de caixa equivalentes a 112,4% dos seus compromissos bancários de curto prazo. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, além de seus ratings globais.

A seguir estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual					Total do fluxo
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos	
PASSIVOS FINANCEIROS						
Financiamentos e empréstimos	534.744	73.470	315.056	1.221.678	19.673	2.164.621
Instrumentos financeiros derivativos	(5.222)	-	-	-	-	(5.222)
Fornecedores, Títulos a pagar e outros	312.522	-	-	-	-	312.522
Dividendos a pagar	17.923	-	-	-	-	17.923
Financiamento de encargos sociais	5.034	-	-	-	-	5.034
	865.001	73.470	315.056	1.221.678	19.673	2.494.878

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamento futuro.

e. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é administrar as exposições a estes riscos, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

Risco de moeda

A Controladora e suas controladas, exceto as operações no México, estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As principais transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares (US\$).

As receitas de exportações possuem caráter de proteção cambial, em contraparte aos empréstimos e financiamentos em moedas estrangeira, porém, devido a volatilidade cambial e os diferentes prazos de realização de ativos e exigibilidade de passivos. A Companhia avalia mensalmente se a exposição cambial é superior a média de três meses de faturamento de exportação da Controladora e caso a Administração entenda necessário, efetua a contratação instrumentos financeiros com o objetivo de limitar a exposição ao risco de taxa de câmbio.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira está demonstrada a seguir:

Consolidado

ATIVO	Nota explicativa	Mar/13	Dez/12
Caixa e aplicações financeiras no exterior	3	288.168	374.149
(-) Caixa e aplicações financeiras no exterior - México		(165.254)	(190.396)
Clientes no mercado externo	4	251.877	183.696
(-) Clientes no mercado externo - México		(116.783)	(77.664)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Notional</i>		392.691	449.570
		650.699	739.355

PASSIVO

Empréstimos em moeda estrangeira	10	(911.836)	(920.059)
Outros valores		(2.493)	(22.549)
		(914.329)	(942.608)

Exposição líquida com impacto no resultado

Em R\$ mil	(263.630)	(203.253)
Em US\$ mil	(130.912)	(99.463)

A exposição cambial passiva da Companhia cujos impactos de variações são alocados ao resultado, em 31 de março de 2013 era de US\$ 130.912 mil, equivalente a aproximadamente três meses de exportações da Controladora, conforme definido na política de exposição cambial da Companhia.

Adicionalmente, as operações da Companhia no México possuem moeda funcional o dólar e possuem limitada exposição ao peso mexicano. Para fins de apresentação da posição consolidada da Companhia, os ativos e passivos financeiros das controladas mexicanas não estão sendo consideradas como redutor ou aumento da exposição cambial da Companhia, porque os impactos de variação cambial originários desses ativos e passivos não são registrados no resultado e sim no resultado abrangente (patrimônio líquido). A política da Companhia é de proteção dos impactos de variação cambial no resultado.

Consolidado

Exposição líquida com impacto no resultado abrangente	Mar/13	Dez/12
Em R\$ mil	661.430	649.020
Em US\$ mil	328.449	317.602

Exposição líquida total

Em R\$ mil	397.800	445.767
Em US\$ mil	197.537	218.139

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Consolidado

EXPOSIÇÃO CAMBIAL CONTÁBIL - Mar/13	Risco	Cenário			
		Divulgado	Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
Taxa do dólar	Alta do Dólar	2,0138	2,00	2,50	3,00
Posição ativa		650.699	646.240	807.800	969.360
Posição passiva		(914.329)	(908.063)	(1.135.079)	(1.362.095)
Exposição líquida (R\$ mil)		(263.630)	(261.823)	(327.279)	(392.735)
Exposição líquida (US\$ mil)		(130.912)	(130.912)	(130.912)	(130.912)
Impacto Potencial (R\$ mil)		-	1.807	(63.649)	(129.105)

A simulação considerou uma desvalorização do real frente ao dólar norte americano, em relação ao cenário provável indicado pela Companhia.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia incorrer em variações de taxas de juros, sobre as aplicações e empréstimos bancários afetando de forma direta as contas de resultados. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação e alocação de recursos financeiros, conforme segue:

Consolidado - Valor contábil

	Nota explicativa	Mar/13	Dez/12
Instrumentos de taxa variável			
Ativos financeiros	3	409.636	304.328
Passivos financeiros	10	1.095.835	1.156.938
Instrumentos de taxa fixa			
Ativos financeiros	3	288.168	374.149
Passivos financeiros	10	848.059	670.723

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros variável e fixa

A Companhia possui aplicações financeiras em CDB (Certificados de Depósitos Bancários), atrelados a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A simulação considera uma redução na taxa de juros CDI, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variação do risco é avaliada com oscilação de 25% e 50% em relação ao cenário provável estimado pela Companhia.

A Companhia possui também empréstimos e financeiros atrelados à TJLP e CDI cuja elevação na taxa de juros conforme instrução normativa CVM nº 475, frente ao cenário provável, provocaria uma perda potencial de até R\$ 5.563 ao ano. Adicionalmente, parte dos empréstimos foi contratada com taxa

pré-fixada, ao custo médio ponderado de 6,73% a.a., considerando elevação na taxa de juros conforme normativa CVM frente ao cenário provável, a perda potencial seria de até R\$ 25.275 ao ano.

Risco da Taxa de Juros		Consolidado			
		Cenário			
Instrumentos (MI)	Risco	Divulgado	Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações	Redução Taxa de Juros (CDI - % a.a)	7,01	7,01	5,26	3,51
Ativos Financeiros		409.636	409.636	409.636	409.636
Impacto Potencial		-	-	(6.810)	(13.851)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (TJLP - % a.a)	5,00	5,00	6,25	7,50
Passivos Financeiros		226.112	226.112	226.112	226.112
Impacto Potencial		-	-	(2.692)	(5.384)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (CDI - % a.a)	7,01	7,01	8,76	10,52
Passivos Financeiros		5.469	5.469	5.469	5.469
Impacto Potencial		-	-	(89)	(179)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros Fixa (% a.a)	6,73	6,73	8,41	10,10
Passivos Financeiros		800.477	800.477	800.477	800.477
Impacto Potencial		-	-	(12.600)	(25.275)

A Companhia possui aplicações financeiras no exterior com taxas fixas, porém, impactadas pelas condições macroeconômicas e sujeitas a oscilações. A simulação considera oscilação de 25% e 50% para menos na taxa de juros, conforme instrução normativa CVM Nº 474, reduzindo a rentabilidade sobre as aplicações financeiras, com impacto potencial máximo de R\$ 631 ao ano.

Da mesma forma, a Companhia também possui risco de taxa de juros em seus financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira, vinculados à variação da Taxa Libor. Simulando uma oscilação de 25% e 50% para mais sobre o cenário provável, o impacto potencial seria de R\$ 1.123 e R\$ 2.236 ao ano, respectivamente. Aplicando a variação de 25% e 50% para mais na taxa de juros sobre o Passivo Bancário em moeda Estrangeira com Taxa Fixa, a perda potencial seria de até R\$ 1.376 ao ano.

Risco da Taxa de Juros		Consolidado			
		Cenário			
Instrumentos (ME)	Risco	Divulgado	Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações	Redução Taxa de Juros Dólar (Taxa pré USD % a.a)	0,44	0,44	0,33	0,22
Ativos Financeiros		288.168	288.168	288.168	288.168
Impacto Potencial		-	-	(316)	(631)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (Libor - %)	0,51	0,51	0,64	0,77
Passivos Financeiros		864.254	864.254	864.254	864.254
Impacto Potencial		-	-	(1.123)	(2.236)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros Fixa (% a.a)	6,14	6,14	7,68	9,21
Passivos Financeiros		47.582	47.582	47.582	47.582
Impacto Potencial		-	-	(690)	(1.376)

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia adota uma estratégia de monitoramento dos mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações de preços dos insumos.

f. Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas, processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

g. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia opera com instrumentos financeiros e monitora suas obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela estrutura de gerenciamento de risco.

A Companhia e suas controladas não têm como política contratar operações financeiras de caráter especulativo, entretanto operam instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteger determinados ativos e/ou passivos contra variações, principalmente, em função das oscilações da taxa de câmbio.

No primeiro trimestre de 2013, a Companhia contratou operações de compra de dólares na modalidade NDF (Non Deliverable Forward) negociadas com instituições financeiras e registradas na Cetip cujo valor de referência totalizava US\$ 195 milhões (R\$ 392.691), sendo que em 31 de março de 2013 as respectivas operações apresentavam um valor justo a receber de R\$ 6.519 e um valor justo a pagar de R\$ 1.297 com vencimento médio em 29 de abril de 2013. As operações com derivativos não possuem garantia.

23.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Administração da Companhia acompanha a relação entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada período, é apresentada a seguir:

Consolidado		
	Mar/13	Dez/12
Capital próprio (Patrimônio líquido)	1.191.541	1.185.855
Total do passivo exigível	2.707.134	2.615.399
Caixa e equivalentes de caixa	(677.768)	(660.437)
Capital de terceiros	2.029.366	1.954.962
Relação capital próprio versus capital de terceiros	0,59	0,61

23.3 Valor justo

Pressupõe-se que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação e os valor contabilizado para os instrumentos financeiros derivativos, é calculado mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

O valor justo dos financiamentos e empréstimos em 31 de março de 2012 era de R\$ 1.905.315 (R\$ 1.867.662 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas informações financeiras trimestrais consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

As aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos estão mensurados a seu valor justo de acordo com o nível 2.

23.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Contrapartes com classificação externa de crédito (Standard & Poor's)				
Caixa e equivalentes de caixa				
AAA	175.696	54.014	186.666	248.152
AA+	303.530	385.211	391.629	410.612
AA			2.271	
AA-			74.528	
Outros	-	-	22.674	1.673
	479.226	439.225	677.768	660.437
Aplicações financeiras				
AA+	20.731	20.437	20.731	20.437
Ativos financeiros derivativos				
AAA	6.519	-	6.519	-
Créditos Eletrobrás				
A-	91.986	88.585	91.986	88.585
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Contas a receber				
Risco baixo	183.984	116.310	353.353	228.760
Risco moderado	16.936	14.678	17.974	14.678
Risco alto	1.312	1.249	1.312	1.249
	202.232	132.237	372.639	244.687
Outros ativos financeiros				
	27.315	30.829	30.474	35.657
Total	828.009	711.313	1.200.117	1.049.803

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Risco baixo, clientes do segmento automotivo, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Moderado, clientes do segmento industrial, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Alto, clientes que possuem saldos provisionados e perdas históricas.

Os outros ativos financeiros mantidos pela Companhia são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

a. Autuação da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Em abril de 2013, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo pela suposta apuração irregular de ICMS, relativa aos anos de 2002 e 2007, pelo que se exige o pagamento de ICMS, acrescidos de multa e juros, totalizando o montante de R\$ 59.000.

Na avaliação da Companhia e dos seus assessores jurídicos o risco de perda é classificado como possível.

b. Novos empréstimos e instrumentos financeiros derivativos

Em abril de 2013, a Companhia contratou com instituições financeiras, operações na modalidade BNDES Exim - Programa de Sustentação do Investimento (PSI), no montante de R\$ 200.000. Tais recursos foram destinados à substituição de dívidas vincendas no curto prazo e reforço de caixa da Companhia. Os contratos possuem prazo total de 3 anos e amortização do principal em parcela única no final de cada contrato.

Em abril de 2013, a Companhia renovou as seguintes operações: compra de NDF, no valor de referência de US\$ 60 milhões e US\$ 50 milhões, com vencimento em 20 de maio e 7 de junho de 2013, respectivamente. Em maio de 2013, a Companhia renovou a seguinte operação: compra de NDF, no valor de referência de US\$ 25 milhões e vencimento em 3 de junho de 2013.

c. Penhora de dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme aviso aos acionistas emitido em 29 de abril de 2013, a Companhia declara que devido a decisão judicial exarada nos autos de execução fiscal em trâmite na Justiça Federal de São Paulo, foi determinada a penhora de dividendos e juros sobre capital próprio que seriam distribuídos a partir do dia 30 de abril de 2013.

A mencionada decisão judicial refere-se a débitos previdenciários (no valor aproximado de R\$ 13,4 milhões) sobre os quais a Companhia dá informações em seu formulário de referência e, em conjunto com seus assessores jurídicos, como possível, a perspectiva de perda da respectiva ação judicial. Em razão do exposto, a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, antes designada para ter início no dia 30 de abril de 2013, está temporariamente suspensa, enquanto a Companhia está adotando, em regime de máxima urgência, todas as medidas necessárias ao seu alcance com vistas ao cancelamento do mencionado ato de constrição.

Tupy S.A.

Informações Trimestrais (ITR) em

31 de março de 2013

**e relatório dos auditores independentes sobre a revisão de
informações trimestrais**



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Tupy S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Tupy S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Tupy S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 15 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Mario Miguel Tomaz Tannhauser Junior
Contador CRC 1SP217245/O-8